**CRISE HIPERTENSIVA GESTACIONAL NA EMERGÊNCIA: UMA ANÁLISE DO MANEJO CLÍNICO**

**Marina Vital Silva dos Anjos Ferreira1**;Davi Alexandre Ayres1; José Gabriell Feitosa Cavalcante¹; Letícia Galdino Ibañez1; Lívia Juliana de Lima Medrado Beserra¹; Pedro Júlio Corado Carneiro dos Santos¹; Laércio Pol Fachin¹.

1 Centro Universitário Cesmac, Maceió, AL, Brasil.

E-mail do autor: Marinavitalf77@gmail.com

E-mail do orientador: Laercio.fachin@cesmac.edu.br

**Introdução:** A crise hipertensiva gestacional é uma das complicações mais frequentes da gravidez que pode trazer consigo repercussões maternas e fetais, além de ser a principal causa de morte materna no Brasil. Na emergência, caracteriza-se pelos níveis pressóricos elevados (PAS ≥ 160 mmHg ou PAD ≥ 110 mmHg), associado a presença de sintomatologia (cefaléia; torpor; obnubilação; escotomas; diplopia e epigastralgia). **Objetivos:** Evidenciar a importância do manejo clínico adequado diante de uma crise hipertensiva gestacional na emergência. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas bases de dados “Scielo” e “Google Acadêmico”, utilizando os descritores: Gestação; hipertensão; emergência. Foram incluídos artigos que abordavam o manejo da crise hipertensiva gestacional na emergência. Foram excluídos estudos que abordavam a conduta da síndrome hipertensiva a nível ambulatorial e aqueles que não contemplavam gestantes. Como filtro, foram utilizados artigos publicados nos últimos 4 anos, no idioma português. **Resultados:** Encontraram-se 549 artigos dos quais, através da leitura dos títulos; tipo de estudo; objetivos e resultados, foram selecionados 5. Destes, todos enfatizaram a obrigatoriedade de internação; bem como a importância da administração da Hidralazina, além de citarem a indispensabilidade do sulfato de magnésio usado para prevenir e tratar a eclâmpsia. Porém, 1 desses estudos evidenciou que essaúltima medicação apresentoureduzida utilização. **Conclusões:** Portanto, o manejo adequado na crise hipertensiva gestacional é crucial pois traz segurança para a gestante e o feto, evitando assim, complicações e morte. Logo, ficou clara a necessidade de realizar protocolos de atendimento no setor emergencial visando uma conduta mais eficiente.

**Palavras-chave:** Crise hipertensiva gestacional. Emergência. Manejo.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARROS, Michele; SANTOS, Cecilia. A importância do atendimento a gestante com crise hipertensiva no setor de emergência. **Inova Saúde**, Criciúma, v.14, n.1, p. 17-29, Fevereiro, 2023. Disponível em: <https://www.periodicos.unesc.net/ojs/index.php/Inovasaude/article/view/4442>. Acesso em: 21/10/2024

MARTINS, Ana *et al*. TeleCondutas: **Doenças Hipertensivas na Gestação**, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/266098/001178082.pdf?sequence=1> Acesso em: 21/10/2024.

MELILLO, Vitória *et al.* Pré-eclâmpsia: fisiopatologia, diagnóstico e manejo terapêutico. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.6, n.4, p. 14337-14348, Julho, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/61254>. Acesso em: 21/10/2024.

RODRIGUES, Juliana *et al.* Pré-eclãmpsia grave: aspectos assistenciais da urgência. **Revista científica cerem-go**, Goiânia, v.2, n.1, p. 12-16, Março, 2020. Disponível em: <https://revista.ceremgoias.org.br/index.php/CEREM/article/view/24>. Acesso em: 21/10/24.

SIMONSEN, Ana *et al*. Síndrome Hipertensiva Gestacional: Manejo Farmacológico. **ACTA MSM**, Rio de Janeiro, v.7, n.3, p. 153-160, Março, 2020. Disponível em: <https://revista.souzamarques.br/index.php/ACTA_MSM/article/view/484>. Acesso em: 21/10/2024